

# ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO PROGRESSISTA E CONSERVADORA DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA ESTADUAL PARANAENSE

## ANALYSIS OF THE CONCEPTIONS ON PROGRESSIVE AND CONSERVATIVE EVALUATION OF TEACHERS AT A PARANAENSE STATE SCHOOL

### ANÁLISIS DE LAS CONCEPCIONES SOBRE EVALUACIÓN PROGRESIVA Y CONSERVADORA DE PROFESORES EN UNA ESCUELA ESTATAL DE PARANAENSE

Letícia Gonçalves Brambilla Santos\*  
lehbrambilla@gmail.com

Lorraine Mori\*  
Lorraine\_mori@hotmail.com

Neide Maria Michellan Kiouranis\*  
nmmkiouranis@gmail.com

Álvaro Lorencini Júnior\*  
lorencinijunior@gmail.com

\* Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR – Brasil

#### Resumo

O artigo discute as concepções sobre avaliação de professores da rede estadual paranaense de ensino, com o objetivo de investigar o que estes professores compreendem sobre o processo de avaliar. Para isto, confrontamos os pareceres produzidos pelos professores com nossos referenciais teóricos, analisando-os de acordo com as concepções de avaliação que designamos como progressista ou conservadora. Ao fazer essas análises, reconhecemos ser importante compreender a avaliação, numa concepção construtivista, visando o aluno como um ser incondicional, individual e autônomo, além de considerá-la um processo contínuo. De forma geral, averiguamos que o “fenômeno avaliação” ainda é indefinido e percebido de modo tradicional/conservador.

**Palavras Chave:** Avaliar. Conservador. Progressista.

#### Abstract

The article discusses how conceptions about the evaluation of teachers from the Paraná state teaching network, with the objective of investigating or what these teachers understand about the evaluation process. For this, compare the opinions approved by the teachers with our theoretical references, analyzing them according to the conceptions of evaluation that they designate as progressive or conservative. When doing these analyzes, you will recognize that it is important to understand an assessment, in a constructivist way, to use the student as an unconditional, individual and autonomous, in addition to considering an ongoing process. In general, the average that is an “evaluation phenomenon” is still undefined and perceived in the traditional / conservative way.

**Keywords:** Evaluate. Conservative. Progressive.

#### Resumen

El artículo analiza cómo las concepciones sobre la evaluación de los docentes de la red de enseñanza del estado de Paraná, con el objetivo de investigar o qué entienden estos docentes sobre el proceso de evaluación. Para ello, compare las opiniones aprobadas por los docentes con nuestras referencias teóricas, analizándolas según las concepciones de evaluación que designen como progresivas o conservadoras. Al hacer estos análisis, reconocerá que es importante comprender una evaluación, de manera constructivista, para utilizar al estudiante como un individuo incondicional, individual y autónomo, además de considerar un proceso continuo. En general, el promedio que es un "fenómeno de evaluación" aún no está definido y se percibe de la manera tradicional / conservadora.

**Palabras clave:** Evaluar. Conservador. Progresivo.

## INTRODUÇÃO

Como educadores, frequentemente nos questionamos quanto ao entendimento sobre o conceito avaliação e sua prática educativa. Para nós professores, torna-se uma angústia avaliar, pois muito se tem escrito e falado sobre a temática, porém as dúvidas continuam e o sistema modifica-se continuamente, tornando necessária toda a organização por meio dele. Uma vez que, uma das tarefas mais complexas de um professor é avaliar seus alunos, pois a avaliação e a aprendizagem do estudante estão ligadas à cognição dos estudantes, e aquilo que o professor realmente acredita.

Ao relacionarmos os aspectos epistemológicos, avaliar é considerado um instrumento sancionador e qualificador, em que o sujeito da avaliação é o aluno e o objeto de avaliação são as aprendizagens. No aspecto de formação integral, o objetivo é o desenvolvimento de todas as capacidades, não se restringindo apenas as cognitivas. Avaliação neste âmbito de discussão, é um elemento fundamental de todo o processo de ensino e aprendizagem, o qual possibilita ao estudante transformar o conhecimento em um instrumento para a concepção e a interpretação das situações que lhes foram apresentadas.

Quanto à discussão deste trabalho, sinalizamos que o contexto investigado se deu considerando o espaço de uma formação continuada precedente ao início do ano letivo, realizada no âmbito de uma escola estadual, de modo que investigamos por meio de questionamentos o que os professores da rede Estadual de Ensino entendem por Avaliação Educacional. Esse levantamento foi realizado no intento de transparecer a definição do significado primordial da Avaliação na prática desses professores em sua ação educativa. Assim, evidenciamos a importância de se estabelecer críticas e paralelismo entre a ação avaliativa e as diferentes manifestações pedagógicas.

## A “PRÁTICA” DE AVALIAR

Quando nos remetemos a Schön (2000), ao visualizar sua ação prática o professor possibilita um reconhecimento das ações inteligentes observáveis, o que pode lhe proporcionar um reconhecimento do saber tácito que se faz implícito. Assim, o não processo de reflexão sobre a ação em sala de aula acarreta em falhas na prática avaliativa, que muitas vezes vem de forma improvisada e arbitrária, não coincidindo em boa parte o discurso e a prática, relevando, em especial, este processo como uma ação classificatória e autoritária.

Para isso, é reconhecido que a tomada de consciência da prática avaliativa recua tais ações autoritaristas em sala de aula, sendo necessário abolir contradições e equívocos teóricos, construindo de fato um “ressignificado” e desmitificando a historicidade do conceito dentro do processo de ensino.

No Brasil, a avaliação educacional sofreu grande influência norte americana. Na década de 60, Ralph Tyler apresenta a avaliação por objetivos e torna-se referência teórica para cursos de formação de professores, causando até hoje grandes repercussões nos meios educacionais (HOFFMAN, 2009). Nesta concepção comportamentalista, a avaliação ocorre de acordo com as mudanças, com objetivos definidos e predeterminados pelo professor.

Atualmente pouco se evoluiu em relação ao enfoque de Tyler sobre avaliação da aprendizagem, o que é percebido ao observarmos a maneira como esta tem ocorrido na prática escolar, quase sempre realizada na forma de testes elaborados com objetivos específicos e o cotidiano resumido em correção de tarefas diárias dos alunos e registro dos resultados. No entanto, não podemos culpabilizar os educadores por isso, visto que pouca ou nenhuma formação é desenvolvida para a orientação de sua prática educativa (GATTI, 2003), sem contar as exigências de um sistema educacional, quantitativo e classificatório.

Reconhecer a avaliação como parte do processo de construção do conhecimento implica em confiar na possibilidade de os alunos serem capazes de construir suas próprias verdades, valorizando suas manifestações e interesses. Para tanto, novas perspectivas de avaliação exigem que o professor possua uma concepção protagonista dos sujeitos, como agentes de seu próprio desenvolvimento em meio ao seu contexto social e político.

Sob este novo olhar avaliativo, os erros e as dúvidas são considerados como episódios altamente significativos e impulsionadores da ação educativa, criando possibilidades para que o docente observe e investigue como o aluno se posiciona frente ao mundo, e assim possa dinamizar oportunidades que propiciem o surgimento de novas questões por meio de respostas formuladas.

Partindo desta premissa, uma nova prática educativa deve ser coerente com a perspectiva formativa, exigindo do professor o aprofundamento em teorias do conhecimento, para que lhe possibilite estabelecer conexões entre as hipóteses formuladas pelo aluno e a base científica do conhecimento. Haja vista que a ação avaliativa abrange a compreensão do processo de cognição, o que requer do professor a compreensão de como ocorre e quais as razões de pensamento dos alunos, pois ao mesmo tempo em que a ação avaliativa exerce uma função dialógica e interativa, promove a moral e intelectualidade, de modo a desenvolver no educando a criticidade e sua participação social e política.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho iniciou do questionamento desenvolvido para 16 professores, de diversas áreas do conhecimento: “Como podemos definir avaliação?”. Por meio deste, iniciou-se um debate em um curso prévio ao início das aulas, vulgo “semana pedagógica”, que se constituiu em dias de estudo coletivo, antecedendo as aulas, em uma escola estadual do Paraná. Esta discussão possuía como objetivo compreender o entendimento dos professores acerca de avaliação e como esse entendimento se articula com as ações avaliativas desenvolvidas em sua atuação prática, percebendo suas diferentes funções e concepções gerais. Neste relato de experiência buscamos expor e compreender pareceres que os professores apresentaram sobre a temática avaliação, compondo o desenvolvimento da análise e a discussão de nosso trabalho, para que possamos confrontar tais ideias às encontradas na literatura.

Para Gatti (2003, p. 102), o debate acerca da avaliação deve ser realizado entre alunos e professores, “[...] na busca de maior transparência desse processo e de melhor utilização dos vários meios possíveis de serem utilizados ou criados para alimentar relevantemente os processos de ensino do professor e os de aprendizagem dos alunos”. Neste sentido, nos norteamos com os seguintes questionamentos: Quais as concepções de avaliação dos professores? Como tais concepções influenciam em sua prática pedagógica? Consideramos tais perguntas como impulsionadoras para a caracterização de nossa investigação.

Além das questões acima descritas, propomos definições (Quadro 1), com base na revisão de literatura, ao mesmo tempo em que as discutiremos juntamente aos resultados encontrados no decorrer do curso e das análises aqui realizadas. Tais informações foram analisadas com base em Gatti (2003), evidenciando duas concepções avaliativas: Conservadora ou progressista, descritas no quadro a seguir.

**Quadro 1:** Classificação das concepções avaliativas.

<b>CLASSIFICAÇÃO DAS CONCEPÇÕES AVALIATIVAS</b>	
<b>Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Professor é o avaliador é responsável pelo processo, que é múltiplo e diversificado. Esta atribuição é pessoal, com mudanças que agem de forma subjetiva;</li> <li>● A avaliação é explorada e necessária ao processo educacional, pois deve ser frequente e diversificar nas formas avaliativas;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As provas devem possuir relação ao que foi trabalhado em sala, com possibilidades variadas que acompanhem a aprendizagem dos alunos, trazendo um significado concreto.</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>Conservadora</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação como processo complexo em que os alunos de certa forma são “punidos”;</li> <li>• Prova como único instrumento que mede e julga o que os alunos compreendem, geralmente possuindo maior “peso”;</li> <li>• Pode despertar frustração, injustiça, e pode interferir ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos;</li> <li>• As avaliações são aplicadas de forma mecânica e estática, não inseridas ao contexto e público atingido;</li> <li>• Concepção fragmentada de ensino, sem um eixo norteador prático, educativo e teórico;</li> <li>• Enxerga “medir” como levantamento de dados que serão quantificados.</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>Progressista</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação contínua e integrada ao ensino que influencia e é influenciada por ele;</li> <li>• Reflete a fundamentação teórica do professor em sua ação;</li> <li>• Uso de métodos diversificados visualizando a avaliação como um processo contínuo e intermitente;</li> <li>• Identificar os aspectos a ser trabalhados e especificar o porquê e como serão incluídos na avaliação, determinando o que será avaliado;</li> <li>• Frequente e processual, para que aluno se conforte e o professor observe continuamente seu desenvolvimento e suas dificuldades;</li> <li>• Utilizar a prova como meio de ensino, e retomando o correto e incorreto de forma coletiva;</li> <li>• Verificar continuamente o aprendizado e conseqüentemente o ensino, fazendo com que o professor reflita e adeque suas ações pedagógicas;</li> <li>• Integração curricular coletiva com articulação teórico-prática refletida na avaliação, para que o processo constitua formação plena do indivíduo.</li> </ul>

**Fonte:** Autoria própria, adaptada de Gatti (2003).

Na sequência, apresentamos as concepções, seguidas das análises e do confronto com a pesquisa já realizada em relação à Avaliação Educacional, como discutido acima na concepção progressista ou conservadora.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme descrito anteriormente, listamos o Quadro 1 com as classificações avaliativas das concepções dos professores e abaixo o Quadro 2 traz os pareceres gerais acerca da temática avaliação, apresentada pelos professores investigados neste estudo. Por meio do Quadro 1 analisamos as concepções, seguidas das classificações e baseadas em Gatti (2003):

**Quadro 2:** Listagem das Concepções sobre o conceito avaliar, seguida da classificação.

Professor	Concepção de Avaliação	Classificação
1	Perceber se o aluno compreendeu o conteúdo trabalhado e se os instrumentos e recursos metodológicos foram adequados.	Geral
2	Na concepção de avaliação, entendemos qualquer forma (formal ou não) que faça a reflexão do que o aluno já sabe e o que o professor precisa para repensar a sua prática, sendo o erro imprescindível para que o avanço de ambos ocorra. Com base nisso, utilizamos de recursos metodológicos diferentes, levando em conta as individualidades presentes na sala de aula, criando estratégias que culminou na quantificação dos resultados como uma exigência do sistema.	Progressista
3	Avaliação é a <b>verificação</b> do aprendizado.	Conservador
4	A avaliação é uma forma de <b>contabilizar os resultados adquiridos</b> durante as aulas.	Conservador
5	Forma de se constatar os resultados da aprendizagem, observados nas ações da professora e do aluno.	Progressista
6	Compreensão dos conteúdos.	Conservador

7	Conteúdo- aprendizagem- processo- resultado.	Conservador
8	Avaliação é o processo através do qual verificamos os <b>conteúdos adquiridos</b> pelos alunos e buscamos novas metodologias para alcançar a aprendizagem, diante dos resultados obtidos.	Conservador
9	Processo de <b>sondagem</b> da aprendizagem.	Conservador
10	Resultado de todo o processo desenvolvido no período.	Progressista
11	<b>Mensurar</b> a evolução e aprendizagem do aluno.	Conservador
12	Avaliação: É poder <b>diagnosticar</b> as aprendizagens e necessidades de cada aluno a serem aprendidas durante o trimestre/ano.	Conservador
13	<b>Saber adquirido.</b>	Conservador
14	Verificar o progresso do aluno e a qualidade do meu trabalho.	Progressista
15	Conclusão de um trabalho ou de um <b>conteúdo aplicado.</b>	Conservador
16	Avaliar o aluno é entender se <b>compreendeu o conteúdo aplicado</b> pela professora de uma forma ou de outra, na verdade existe várias maneiras de se avaliar o aluno vai muito de cada professor.	Conservador

**Fonte:** Autoria própria, (2020, grifo nosso).

Ao analisarmos as concepções apresentadas pelos professores apresentadas no Quadro 2, estabelecemos uma classificação entre uma concepção conservadora para as respostas 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 15 e 16 e progressista para as respostas 1, 2, 5, 10 e 14. Optamos por estas classificações, pois, corroboramos com as ideias de Gatti (2003), a qual caracteriza que um processo avaliativo progressista não é considerado algo finalizado, mas que faz parte de todo o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando aos estudantes seu autodesenvolvimento pessoal e cognitivo, ao mesmo tempo em que aos professores oportuniza o crescimento profissional, reflexivo e ativo perante suas ações práticas. Para

nós, estas ideias ficam evidentes nas falas, por exemplo, dos professores 14 e 2, respectivamente: “Verificar o progresso do aluno e a qualidade do meu trabalho” (P14);

Na concepção de avaliação, entendemos qualquer forma (formal ou não) que faça a reflexão do que o aluno já sabe e o que o professor precisa para repensar a sua prática, sendo o erro imprescindível para que o avanço de ambos ocorra. Com base nisso, utilizamos de recursos metodológicos diferentes, levando em conta as individualidades presentes na sala de aula, criando estratégias que culminou na quantificação dos resultados como uma exigência do sistema (P2).

Nesse entendimento, verificamos que o modo como esta avaliação deve ser realizada é algo que deve ser discutido em sala de aula por professores e estudantes de maneira que promova o diálogo e a reflexão de ambos, buscando uma maior clareza deste processo avaliativo para tornar mais relevante e significativo os processos de ensino do professor e de aprendizagem do estudante (GATTI, 2003).

No que se refere ao processo avaliativo conservador, decidimos por esta classificação, pois, Gatti (2003) nos apresenta a ideia de que este processo é caracterizado pela forma mecânica e estática, não inseridas ao contexto e público alvo da aprendizagem, promovendo apenas a repetição de informações e dos conhecimentos apresentados aos estudantes, havendo um grau de maior importância à atribuição de notas finais aos alunos não estabelecendo uma relação entre o trabalho do professor e o papel do aluno neste processo de ensino e aprendizagem sem sequer os alunos compreenderem como o professor avalia e atribui “nota” e resultados ao processo de ensino (GATTI, 2003). Ainda, a autora esclarece que

[...] questões com palavras vagas ou questões excessivamente detalhadas complexas levam à confusão e, como resultado, os alunos não podem mostrar o que sabem sobre a matéria, mas sim, quanto eles são bons em tentar compreender – adivinhar – o que o professor quer. As provas são vistas pelos docentes como um instrumento que “mede” a aprendizagem e são praticamente o único tipo de instrumento de que se valem para a avaliação (GATTI, 2003, p. 100).

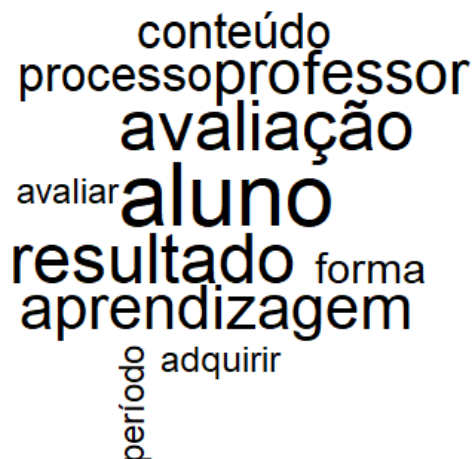
Evidenciamos isto, por exemplo, nas falas dos professores 11 e 15, respectivamente: “Mensurar a evolução e aprendizagem do aluno” e “Conclusão de um trabalho ou de um conteúdo aplicado”.

De modo geral, ao analisarmos as concepções apresentadas por esses professores, verificamos princípios e metodologias de uma avaliação estática e retrógrada de caráter classificatório e, por vezes punitivas, aspecto que nos direciona ao entendimento de que o “fenômeno avaliação” ainda é indefinido e percebido de modo tradicional/conservador: prova, nota, conceito, boletim, recuperação, reprovação.



Considerando todos os aspectos mencionados anteriormente, explanamos em uma nuvem de palavras, a relevância das respostas analisadas nesta pesquisa:

**Figura 1:** Nuvem de palavras sobre a concepção “Avaliação”.



**Fonte:** Autores, 2020.

Nas respostas discutidas entre os professores verificamos uma visão reducionista e simplista da prática avaliativa, resumindo-a como um momento definido do processo educativo, ocorridos em intervalos estabelecidos e exigidos burocraticamente. O que por sua vez acaba por reduzir o processo avaliativo em uma simples prática de registro de resultados acerca do desempenho do aluno em um determinado período do ano letivo.

Em suma, as reflexões expostas pelos educadores expõem um resultado de como uma das palavras em destaque demonstram certa rigidez e tradicionalismo ao processo avaliativo, com vista ao já discutido anteriormente como o fato de dar notas e provas como método de avaliar, expondo o registro das notas como o principal modo de avaliação. Assim, diversos significados aparecem atribuídos ao termo: análise de desempenho, julgamento de resultados, medida de capacidade, apreciação do processo do aluno. Concordamos com Hoffman (2009) quando discute que avaliação, desde aquele momento, é um fenômeno indefinido, uma razão de controvérsias, entre alunos e professores.

Devido aos equívocos e as contradições que envolvem o processo de avaliação educacional, fica evidente a dicotomia existente entre educação e avaliação, pois a ação de educar e a ação de avaliar como verificamos tem sido concebidas como dois processos distintos e não relacionados. De forma oposta, avaliar faz parte da ação educativa, reconhecendo a tomada de consciência e a reflexão a respeito

desta compreensão equivocada de avaliação como apenas um julgamento de resultados. Conforme Brambilla (2019, p. 24),

[...] durante a prática docente, as ações são concretizadas e explicadas, pois ao mesmo tempo em que o professor realiza as intervenções, reflete em sua ação, modificando todo o “modelo” ou a “técnica” aprendida e convertendo em suas capacidades e modificações que convergem com o conhecimento prático. A isso, Schon (1992) denomina diálogo reflexivo, resultando em ensinar o conteúdo e desenvolver uma habilidade: ser questionador. Essa não pode ser considerada desfecho, mas integrante ao processo de ensino e aprendizagem que pode ocasionar situações de instabilidade educacional, cabendo ao professor possibilitar a desenvoltura de uma ação prática e reflexiva para que os objetivos educacionais sejam almejados.

Deste modo, um professor que não avalia constantemente sua ação educativa no sentido investigativo e reflexivo age contra a construção do conhecimento, pois visualiza a docência de modo supremo e sua prática como verdade absoluta, moldada e finalizada, permeando um princípio de descontinuidade do conhecimento.

Devemos repensar a avaliação por meio de nossa realidade, pois é determinante e determinada pelo meio. Para isso, é imprescindível o processo reflexivo crítico sobre a prática, pois por meio de análises das situações vivenciadas e da expressão e manifestação de dúvidas e anseios, podemos reconduzir as ações em rumo a novas perspectivas.

Neste sentido consideramos que, o processo de reconstruir a ação avaliativa de acompanhamento permanente do desenvolvimento do educando deve compensar no dinamismo que encerra de ação, reflexão, ação. Para isso, sistematicamente é importante tomarmos consciência, resgatando a compreensão histórica e compreendendo-a como reflexo na prática e encaminhando-a como um processo dialógico e cooperativo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pensar a avaliação nos dias atuais carece em descaracterizá-la como autoritária, recorrente de nossas vivências enquanto alunos e confrontando as concepções aos pressupostos teóricos que embasaram nossa formação. A prática avaliativa concebida como julgamento de resultados baseia-se na autoridade e no respeito unilateral, do professor, impondo ao aluno um limite no desenvolvimento de sua autonomia moral e intelectual.

Repensar a concepção avaliativa torna-se um desafio na medida em que se agrava a contradição entre o discurso e a prática dos educadores. Deste modo, compreender e reconduzir a avaliação numa

perspectiva construtivista e libertadora exige uma ação consensual nas escolas e universidades no sentido de revisão do significado político das exigências burocráticas dos sistemas municipal, estadual e federal de ensino.

Por meio das análises feitas, verificamos que grande parte dos professores possui uma concepção avaliativa conservadora, concebendo a avaliação como momento definido e definitivo. Assim, reconhecemos ser importante compreender o verdadeiro sentido de avaliar, numa concepção construtivista, visando o aluno como um ser incondicional, individual e autônomo, além de visualizar a avaliação como um processo contínuo, no qual os conhecimentos prévios e a diversidade devem ser valorizados, agindo em benefício para a construção da aprendizagem.

## Referências

BRAMBILLA S., Letícia Gonçalves. **As interações discursivas e o Pensamento Crítico envolvendo o 6º ano em uma sala de aula de Ciências**. 2019. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência e a Matemática)- Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

GATTI, B. A. O professor e a avaliação em sala de aula. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 27, p. 97-114, jan./jun. 2003.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação: Mito & Desafio: Uma Perspectiva Construtivista**. 43. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2013.

SCHÖN, D.A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000, 256p.

Recebido em: 08/03/2020

Aceito em: 01/11/2020

Endereço para correspondência:

Nome: Letícia Gonçalves Brambilla Santos

Email: lehbrambilla@gmail.com



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).